

DIRECTOR

Irineu Marinho

ASSIGNATURAS

Por 12 meses. 360000
Por 6 meses. 180000
Por 3 meses. 90000

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 33

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NÚMERO 7852 e 7284

Biblioteca Nacional
Avenida Rio Branco

Distrito Federal

ASSIGNATURAS

Por 12 meses. 360000
Por 6 meses. 180000
Por 3 meses. 90000

NÚMERO AVULSO 100 RÉIS

O MUNDO DOS ESPÍRITAS

Um desentendimento
entre encarnados e desencarnadosOs inimigos mais perigosos
Subtilezas de uma entidade do espaço

Gente de Copacabana, moradores de Botafogo e Tijuca, habitantes de outros bairros, comprindo-se no conforto elegante, mas estranho de uma sala, na residência da professora D. Maria Rocha, à rua Verne de Magalhães n. 20, no Engenho Novo, assistiam à sessão do "Centro Espírita Trabalhadores de Última Hora". No saguão, à entrada da casa, e no corredor de ligação do refectorio com a cozinha, uma aleva aberta sobre a sala da sessão e num quarto lateral, senhoras ou senhoritas, espalhavam o perfume e deitavam os olhos sobre a grande mesa central, rodeada de médiums de ambos os sexos, presididos pelo Sr. Bertholdo Santos.

A primeira parte da reunião consistiu de reconhecimento de pessoas dos socorridos espíritos, vindos de várias procedências. Entrando-se, depois, na parte verdadeiramente constitutiva da sessão, houve a leitura comentada de um trecho do Evangelho, segundo o espiritismo. Ao ser feito o comentário, uma pergunta obrigou o comentarista, que era o presidente da sessão, a uma dissertação explicativa dos meios de suas constantes recomendações referentes a preces em favor de inimigos.

Os sentimentos que os homens possuem na terra, considerou elle, muitas vezes continuam no espaço. Quando os espíritos logram vencer os princípios egoístas que levaram do mundo, não só se reconciliam com os seus antigos, mas é frequente, muito frequente mesmo, o predomínio dos sentimentos que os uniram entre os encarnados, e, sobretudo, em relação aos irmãos que continuam encarnados.

Ouvindo com perfeita atenção, continuou: — Ora, os nossos inimigos desencarnados podem fazer-nos mais mal do que os encarnados, porque contra estes estamos alertas e podemos combater os seus ataques, e dispomos de elementos que não estão ao nosso alcance, e muitas vezes, não estão em nosso conhecimento. Que devemos fazer?

Respondendo à sua própria pergunta, proseguir: — Devemos conquistar a amizade dos nossos inimigos do espaço, interessando-nos pelo seu progresso espiritual, e declarando que eles atinjam a uma situação de aperfeiçoamento que os incompatibiliza com o odio. E devemos, também, conquistar a estima dos nossos inimigos encarnados, além de outros motivos, para que eles não se tornem um dia, quando desencarnarem, nossos desafeyados invisíveis. Ora está ali!

Terminada essa explanação, o Sr. Bertholdo, numa prece rápida, pediu aos guias do grupo a assistência tutelar, e declarou que ali estavam reunidos para a troca de idéas com os seus irmãos do espaço, sendo que, destes, os que estivessem presentes, seriam recebidos com alegria, podendo apresentar-se cada qual sem ordem de precedência.

Momentos depois, D. Isabel, senhora de nobres atitudes, em transe sereno, olhos fechados, começou a falar: — Os factos provam-se. Os segredos guardam-se. Mas nem sempre se tem energia para guardar em segredo coisas que não devem ser ditas. Nos vossos trabalhos sobre as lares precisa haver muito cuidado. Precisa haver muita cautela.

Como? Por que ponto? Faz favor de explicar, perguntou o presidente.

Espero. Deixe-me falar, revidou a médium.

É uma pergunta. O meu irmãozinho está accusando.

Não estou condemnando. Não aceito condemnar. Não posso julgar, declarou o director dos trabalhos.

E quem está julgando? Então tu só és que podes falar? Só tu és que podes ter opinião? Os outros não podem observar ou dizer coisa nenhuma? Inquiriu a médium.

Com os olhos cerrados, um toque de variação na face que parecia rejuvenescer, D. Isabel discutia com vivacidade, cravando, por vezes, no interlocutor, as palpebras caldas.

— Bem, o meu irmãozinho fala, mas depois escuta. Também terá de ouvir, disse o mestre d'Os discípulos de Samuel.

Ouvir, concordou a médium, e, dando novo norte à palavra, alludiu às dores e dificuldades da nossa época, e entrou a falar sobre a sensibilidade.

— Os homens são mais sensíveis, mas manifestam menos a sensibilidade, porque, como chefes de família, precisam dar o exemplo da coragem.

— Como é isso, meu amiguinho? Fala do sentimento? Interrogou o Sr. Bertholdo.

— Sim. Do sentimento.

— Mas, em sentimentos, e entre espíritos, há sexos? O meu amiguinho falou na sensibilidade dos homens.

Naturalmente. Se eu preciso estabelecer a diferença dos sexos e quero referir-me aos homens, como é que hei de expressar-me?

A discussão tornou-se monsyllabica, até a médium retornar ao ponto inicial da discussão.

Esboçava-se uma situação moral angustiada. O presidente interrompeu a médium com um pretexto, e ella:

— Só quero que digas o que te agrada?

— Não. Quero que diga a verdade.



D. Stella Marinho

A França offerece instrução militar á Argentina

Acceptando o convite, varios officiaes da vizinha Republica serão incorporados ao exercito francez

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — O Ministerio da Guerra da Republica Argentina recebeu a oferta de offerecimento que lhe fez o governo francez, para incorporar alguns officiaes superiores do exercito argentino ao exercito francez, já tendo designado para esse fim, por offeço, o major de artilharia Domingos Ulap e o major de infantaria Edeuino Farrell, que partirão para Paris nos meados do corrente anno.

Mais tarde, o Ministerio da Guerra enviará uma delegação composta do maior numero de officiaes argentinos.

Emquanto a unidade nacional hindu não estiver restabelecida!

Será ocioso falar-se no restabelecimento do "Home-Rule"

LONDRES, 8 (Havas) — Telegraph de Bombaim, na Índia: — O "Hindu" nacionalista Gaudhi escreveu ao Congresso uma carta em que declara ocioso falar-se do estabelecimento do "Home-Rule" enquanto a unidade nacional hindu não estiver restabelecida.

Morreu o presidente do conselho de administração da Agencia Havas

PARIS, 8 (Havas) — Falleceu o Sr. Charles Lafitte, presidente do conselho de administração da Agencia Havas.

O principe de Galles soffre um accidente

S. A. teve a clavicula quebrada

LONDRES, 8 (Havas) — O principe de Galles acaba de soffrer um accidente, caindo do cavallo em que montava.

Sua alteza teve a clavicula quebrada.

LONDRES, 8 (Havas) — Chegam porme-



S. A. o Principe de Galles

nores do accidente que soffreu o principe de Galles.

O principe saltava uma cerca, perto de Ascot, quando o cavallo caiu, arrastando o cavalleiro.

Sua alteza regressou de automovel ao Castello de Dalmeny, onde está hospedado.

dego a sessão. Querendo lançar a intriga no nosso meio. Que acha?

Para nós, jornalistas, não deixa de ser um caso original, uma desintelligencia entre um habitante da terra e um morador do espaço.

— Mas, elle esboçou a sessão!

— Não nos parece, mas, mesmo nessa hypothese, seria interessante assistir a uma sessão perturbada por aquelles em cuja hora fôra celebrada?

— Então, gostas?

Respondendo affirmativamente, almos e na rua, um cavalleiro alto, de olhos, apresentando-nos a uma joven robusta, de sadia estampa elegante, disse-nos:

— Veja. É um médium desenvolvido!

Nós, curvados, perguntámos, por polidez: Par que não trabalhava hoje? e, ella, rindo-se:

LEAL DE SOUZA

A OBRA DA SYMPATHIA

Já é uma realidade em marcha a maior aspiração dos nossos empregados do commercio

O morro da Conceição e a cessão do Governo

E' sem duvida uma idéa que bem merece o qualificativo de bellissima essa que em uma hora brotou do espirito e do coração de quantos se preocupam com o bem estar da vastá classe dos que trabalham em nossa praça, e se traduz no plano grandioso de um hospital da União dos Empregados do Commercio. Mais de uma vez, sem inúmeras, com os encunhamentos de nossa sympathia, temos divulgado varios aspectos dessa concepção benemerita, encare-



A fachada do velho palacio episcopal do morro da Conceição

cendo-os com os louvores que estão no animo de todos, dos quaes também já agora podem compartilhar os poderes publicos que não se mostram desta feita mudos ás inspirações da sociedade, visto que, como adivinhámos n'outros dias, a primeira reunião do governo da União vai conceder, a título precario, o edificio do Morro da Conceição para o Hospital da União dos Empregados do Commercio.

Esse gesto, pela sua oportunidade e alcance, veio encher de jubilo á immensa classe dos empregados do commercio, e facilitar sobremaneira a execução da grande obra, que encontra assim a sua primeira expressão tangivel.

A noticia

A noticia de que o governo resolvera ceder o edificio do Morro da Conceição, a título precario, chegou ao seio da classe numa occasião muito significativa, porque esta se achava então reunida, em assembleia geral, discutindo o regulamento do futuro hospital. Eram quasi nove horas da noite quando os primeiros exemplares desta folha, em edição de "Segundo clichê" circulavam pela assembleia levando a alvitreira nova. Foram logo suspensos os debates resolvendo-se acto continuo, por aclamação, uma passeata e visita a esta redacção, visita que, como era bem do ver, não se effectou devido ao improprio da hora, embora muitos vivos fogos erguidos de fronte da nossa redacção fechada.

Em visita á A NOITE

Deu-nos hoje, porém, o prazer de uma visita uma comissão da União dos Empregados do Commercio, composta de seu presidente, Honorio Picorelli, do secretario Orlando Ribeiro, do thesoureiro Armando De Aguilas e do procurador Armando Mangia. Todos vieram pessoalmente, e em nome da classe, externar seus agradecimentos á A NOITE pelo espontaneo, sincero e constante apoio que prestou á idéa mal foi elle esboçada, de modo a tornar-se na imprensa o porta-voz mais vibrante das aspirações da classe. Agradecemos a todos a gentileza dessas expressões, o exagero mesmo, embora bem comprehensivel numa phase de entusiasmo e tão justos entusiasmos, dando a sentir a comissão que com essa attitudede sympathia pela elevada causa nada mais faziamos do que reflectir, como é sempre nosso desejo a preocupação, os sentimentos de toda a população carioca e os dictames da opinião publica.

A ermida de outros tempos

O edificio que vas ser cedido pelo governo é de larga e antiga historia, que o nome de morro da Conceição que distingue a eminencia em que elle se ergue data de 1834, quando foi ali fundada uma ermida, sob a invocação da Virgem, por Miguel Carvalho Cardoso, ou de Souza, como quer Pizarro, e por sua mulher Maria Dantas, que doou por escritura, em 1855, aos padres do Carmo, Estabelecimento, então, ali, um convento da referida ordem, que teve a obrigação de dar sepultura naquella local, na capella-mór, aos filhos, herdeiros e successores da doadora, e de mandar rezar 50 missas annuaes por alma da dadora senhora e de seu marido.

Em 1857, segundo se notas que vamos extrahir do livro de Moreira Azevedo, a Camara supplicava a elle a concessão da capella e casa anexa para hospital de moribundos, que viviam então, como ainda hoje, em que pese ás autoridades da Saude Publica, em comunicação com o povo. Mas o pedido não foi attendido; e despretada pelos padres, alguns annos permaneceu a ermida esquecida e isolada. Em 1859, porém, por interferencia do rei, chegaram capuchinhos francezes que lá foram residir. Eram dous esses capuchinhos; mais tarde vieram tres outros, transformando-se todos em missionarios de Indios. Esses religiosos não se fixaram por força de ordem de Pedro II de Portugal, que mandou se retirarem do Brasil todos os religiosos estrangeiros, e foram assim entregues ao Cabido, em 1701, casa e ermida.

O bispo D. Francisco de S. Jeronymo achou o lugar apropriado para a residência episcopal, de modo que construiu novos aposentos, recebeu da fazenda real 8.000 cruzados e edificou ali o seu palacio. Fallecendo o bispo, em 1721, foram habitar o palacio dois religiosos italianos. Mais tarde, D. José Joaquim Justino fez reformas no palacio, reconstruindo parte da fachada e do lado que dava para a praça da Aclamação, e fazendo ainda accommodações na face posterior. Seu successor substituiu as paredes lateraes, que eram de adobe com pilares por paredes de pedra e cal, e na parte posterior edificou a cozinha, separada do palacio.

Descrição antiga

Do livro de Azevedo, a que já nos referimos, transcrevemos estes trechos descriptivos, a título de curiosidade:

Que castigo merece o Sr. Epitacio?

Perante o tribunal da opinião publica!

UMA CONSULTA OPPORTUNA

Na nossa grata tarefa de divulgar as sentenças finaes do tribunal da opinião publica, que vem dizendo qual o castigo, ou quaes os castigos que merece o Sr. Epitacio, estamos hoje a fazer uma pequena relação da correspondencia de ante-hontem, de onde colhem os seguintes:

- Fazer uma vingena de automovel de Pontalete á cidade de Machado, em tempo de chuva.
- Tomar um copo d'agua na cidade mineira de Machado antes de fazer a passagem por dez filtros, pelo menos.
- Ser tratado, quando doente, pelos curandeiros de Machado.
- Servir-se dos telefones da Paraguaná a Alfenas.
- Contar os atomos existentes na atmosfera.
- Domestica quatro milhões de gatos bravos.
- Ir do Rio a Dakar a nado, rebocando o "S. Paulo".
- Esperar a distribuição dos correios das caixas dos assignados de Bello Horizonte.
- Se a Imprensa da Ilhaça não que agora vou pensar.
- Quero que os quatro mil e Elle hote no lugá.

— Despojar o de sua fortuna em beneficio dos cofres publicos, e, depois, entregal-o aos agiotas de Bello Horizonte.

— Rolar do alto do Pão de Assucar dentro de uma barica cheia de libra.

— Ser acorretado, como Promethéu, ao Corcovado, mas tendo em derredor apenas ratos.

— Bancar o Tom Mix nas matias da Ti-



— Quanta coisa já tenho sido, caramba! Advogado, deputado, ministro valido, ministro invalido, embaixador, presidente, senador, juiz de Haya enfim, príncipe...

Juca até encontrar quem o leve á presença do Dr. Juliano.

— Andar pela Avenida num velocipede de uma só roda.

— Ser guardado civil no seu Estado natal.

— Offerecer o collar de perolas ao Christo Redemptor.

— Ser processado por algum amigo intimo e ser condemnado a passar tres annos na Colonia Correccional, fazendo café para os presos e dando lições de moral cá fora.

A VICTIMA BRASILEIRA DO TERREMOTO DO JAPÃO

O enterro, hoje, do consul Manoel Barradas

Realizou-se hoje o enterro do Dr. Manoel da Costa Barradas, consul geral do Brasil em Yokohama, que morreu no exercicio do seu posto, o 1.º de setembro, passado, vítima do terremoto que destruiu Tokio, Yokohama e outras cidades japonesas.

A absolvição final foi dada pelo vigário da Cathedral Metropolitana, de cuja capella foi em seguida a uma funereal conduzida para o cocho pelo ministro das Relações Exteriores e o embaixador Regia de Oliveira.

Formou-se então o cortejo que acompanhou os despojos do illustre diplomata até o cemiterio de São João Baptista, onde foram inhumados em carnelo perpetuo adquirido pelo governo brasileiro.

Entre as numerosas pessoas que acompanharam o enterro notavam-se o ministro das Relações Exteriores e o chefe do seu gabinete, o embaixador Regia de Oliveira, os ministros Hyppolito de Araújo e Belford Ramos, o Dr. Rioji Noda, conselheiro da embaixada do Japão, altos funcionarios do Itamaraty, membros do corpo consular, Clebório Barradas e Sylvio Barradas.

Sobre o jazigo perpetuo, foram depositadas innumeras coras, destacando-se a da familia Barradas e a do Ministerio das Relações Exteriores.

A libertação dos egypcios condemnados pelos tribunales militares

CAIRO, 8 (Havas) — Consta que o Gr. Britanica respondeu favoravelmente ao pedido do chefe do governo Zaghlul-Pacha para a libertação dos egypcios condemnados pelos tribunales militares.



ordem de desterro o marquez de Cortina, que foi apontado como autor da critica. No mesmo dia, porém, um filho do ex-ministro se apresentava a Primo de Rivera e lhe declarava, sob juramento, que era elle o autor do texto do topico. A pena foi mantida, apesar disso, e o marquez de Cortina partiu para as Canarias, isolado-se na ilha de Fuerteventura. Agora, passado pouco mais de um mez, o marquez de Cortina foi amnistiado e está de regresso a Madrid. E' o que informa um telegramma de hoje. A justiça, varias vezes, tarda; mas acaba sempre chegando.

PARA NÃO SUCCUMBIREM A FOME !

Os presos de Annapolis pedem esmolas

ANNAPOLIS (Sergipe), 8 (Serviço especial da A NOTITE) — Os presos da cadeia local, afim de não succumbirem à fome, es-

A Companhia Fiação e Tecidos São
 não convida os seus amigos para as-
 tir a missa que manda rezar na se-
 gunda-feira, 11 do corrente, na egre-
 randelaria, às 9 1/2 horas, por alma
 MARIANNA DUARTE MONTEIRO
 seu amigo Sr. Jello Monteiro, an-
 o a todos os seus agradecimentos.

do e radical, com a SANTOSINA.

11

3, 58 15. Ten. G. 3123. Dr. JORD

A. PASCO. • EXPOSIC

NO VENEZA Florida

de qualquer especie, effeito rapido e radical, com a SANTOSINA.

1.56-10

